

Negociação deve garantir espaço para crescer

JOSAFA DANTAS
Da Editoria de Economia

Embora do encontro não tenha saído nenhuma medida concreta a respeito da execução da política econômica brasileira, os economistas que se reuniram ontem com o presidente José Sarney e os ministros da área econômica, chegaram a um consenso quanto a renegociação da dívida externa. Eles entendem que é necessário que a negociação seja em bases realistas, pois o Brasil precisa de folga para reaquecer a sua economia.

O encontro, que segundo o presidente José Sarney teve como objetivo começar a discutir com a sociedade as bases do pacto político, serviu para que o próprio Presidente soubesse o que os economistas pensam do momento econômico. Mas a política econômica que vem sendo praticada pelo governo não foi colocada em questão; apenas foram discutidos problemas isolados.

Os economistas e os ministros falaram sobre a necessidade da renegociação da dívida externa, embora sem entrar em detalhes sobre a maneira pela qual a coisa deve ser feita. Isso, no entender de assessores do Palácio do Planalto, quer dizer que as bases lançadas pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, tiveram aceitação geral. A única observação foi de que é necessário que o País tenha condições de voltar a crescer.

Também houve um consenso sobre a elevação de impostos. Os economistas acham a medida viável, porque os cortes realizados já foram muito grandes, mas entendem também que a redução dos gastos públicos deve continuar. A elevação da carga tributária pode ocorrer ainda este ano, mas o caso será decidido pelo Congresso Nacional.

Não se definiram áreas a serem penalizadas com os impostos. Todavia, foi possível esclarecer que não se pode mais au-

mentar a carga do trabalhador. Segundo observação de assessores da Presidência a elevação cairá sobre as faixas mais ricas do País, mas outros detalhes não foram discutidos. Esse pensamento é defendido por economistas que trabalham no governo, pois eles acham que a tributação deve ser feita sobre os empresários, que pagam pouco tributo.

A discussão sobre controle de preços também não foi aprofundada, mas os economistas chegaram a conclusão que a medida não irá além do prazo estabelecido inicialmente, para não causar traumas na produção. O ministro Dornelles repetiu que a partir do mês que vem os critérios serão revistos, dentro das bases estabelecidas de controle da inflação. O controle deve ser revisto, concluíram.

O economista Ibraim Eris, de acordo com assessores, quando falou sobre a política de controle da dívida pública, explicou que a melhor maneira de realizar esse intento é através dos

juros, principalmente com o lançamento de papéis de forma diferenciada. A operacionalidade da medida não foi colocada em questão.

Sobre a base monetária o consenso foi de que o Banco Central não está conseguindo praticar as medidas corretas para o controle. Mas, como o governo não foi colocado em questão, os debates também não foram contundentes.

Em resumo, a reunião foi tranqüila e os economistas, por uma questão de elegância, não podiam fazer críticas ou engrossar a voz, porque seria descortesia com o anfitrião. Não houve choque de idéias.

O Palácio do Planalto não vai divulgar o conteúdo dos debates, mas alguma coisa pode ser liberada, como observaram assessores, para que o País tenha conhecimento do que foi debatido. Sarney gostou do clima da reunião e já pensa em convocar o pessoal da área social para debater problemas